



CONSELHO DA  
UNIÃO EUROPEIA

Bruxelas, 12 de Dezembro de 2001 (13.12)  
(OR. en)

15223/01  
ADD 2

SOC 538  
ECOFIN 400  
EDUC 161  
SAN 167

**ENVIO DE TEXTO**

---

de: Conselho (Emprego e Política Social)

---

para: Conselho Europeu

---

n.º prop. Com.: 13926/01 SOC 447 ECOFIN 327 EDUC 136 SAN 147 ADD 2

---

Assunto: **Relatório Conjunto sobre a Inclusão Social**  
– **Parte III: Anexos**

---

Junto se envia, à atenção das delegações, o Relatório Conjunto sobre a Inclusão Social, Parte III: Anexos, na versão aprovada pelo Conselho (Emprego e Política Social).

A "Parte I: União Europeia", juntamente com a Síntese, consta do doc. 15223/01 SOC 538 ECOFIN 400 EDUC 161 SAN 167.

A "Parte II: Estados-Membros" consta do doc. 15223/01 SOC 538 ECOFIN 400 EDUC 161 SAN 167 ADD 1.

---

Traduções fornecidas pelos Serviços da Comissão.

## **Relatório Conjunto sobre a Inclusão Social**

### **PARTE III – ANEXOS**

Parte III – ANEXOS .....	
Lista de Indicadores utilizados no Relatório Conjunto 2001 sobre a Inclusão .....	4
ANEXO II EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS INDICADOS NOS PLANOS DE ACÇÃO NACIONAIS CONTRA A POBREZA E A EXCLUSÃO SOCIAL .....	27
1. Emprego .....	29
2. Rendimento Mínimo / Rede de Segurança Social .....	31
3. Cuidados de Saúde .....	31
4. Habitação .....	32
5. Ensino .....	33
6. Justiça .....	34
7. E-Inclusão (TIC) .....	35
8. Cultura, Desportos, Lazer .....	36
9. Endividamento .....	36
10. Situação dos Sem-Abrigo .....	37
11. Dimensão Territorial / Regional .....	37
12. Solidariedade Familiar / Crianças .....	38
13. Ajudar os mais vulneráveis .....	40
14. Mobilização dos Intervenientes .....	41

## Lista de Indicadores utilizados no Relatório conjunto 2001 sobre a Inclusão

	Indicador	Definição	Fontes dos dados + anos
1.	Índice de desigualdade na repartição dos rendimentos S80/S20	Rácio entre a quinta parte da população com o rendimento mais alto e a quinta parte com o rendimento mais baixo.	ECHP (1995, 1996, 1997)
2.	Coefficiente de Gini	Relação entre as partes cumulativas da população em função do nível de rendimento equivalente e a parte cumulativa do rendimento total recebido por essas pessoas.	ECHP (1995, 1996, 1997)
3a	Taxa de risco de pobreza após transferências com repartição por idade e sexo	Pessoas a viver em famílias onde o rendimento da família é inferior a 60% da mediana do rendimento igualizado nacional.  Escalões etários: 1.0-15, 2.16-24, 3.25-49, 4.50-64, 5. 65+. Repartição por sexo para todos os escalões + total	ECHP (1995, 1996, 1997)
3b	Taxa de risco de pobreza após transferências com repartição por actividade mais frequente	Pessoas com 16+ anos de idade a viver em famílias onde o rendimento da família é inferior a 60% da mediana do rendimento igualizado nacional.  Actividade mais frequente: 1. trabalhador, 2. independente, 3. desempregado, 4. reformado, 5. outros inactivos. Repartição por sexo para todas as categorias + total	ECHP (1995, 1996, 1997)
3c	Taxa de risco de pobreza após transferências com repartição por tipo de família	Pessoas com 16+ anos de idade a viver em famílias onde o rendimento da família é inferior a 60% da mediana do rendimento igualizado nacional.  1. família de 1 pessoa, com menos de 30 anos  2. família de 1 pessoa, com 30-64 anos  3. família de 1 pessoa, com 65+ anos  4. 2 adultos sem criança a cargo; pelo menos uma pessoa com 65+  5. 2 adultos sem criança a cargo; ambos com menos de 65 anos  6. outras famílias sem crianças a cargo	ECHP (1995, 1996, 1997)

		<p>7. famílias monoparentais com pelo menos 1 criança a cargo</p> <p>8. 2 adultos, 1 criança a cargo 9. 2 adultos, 2 crianças a cargo</p> <p>10. 2 adultos, pelo menos 3 crianças a cargo</p> <p>11. outras famílias com crianças a cargo</p> <p>12. Total</p>	
4.	Dispersão em torno do limiar de risco de pobreza	Pessoas a viver em famílias onde o rendimento da família é inferior a 40, 50 e 70% da mediana do rendimento igualizado nacional	ECHP (1995, 1996, 1997)
5.	Taxa de risco de pobreza num dado momento	<p>1995X: Taxa de pobreza relativa, utilizando 60 % da mediana de 1995, multiplicada pela taxa de inflação de 1994/95</p> <p>1996: Taxa de pobreza relativa, utilizando 60 % da mediana de 1996</p> <p>1996X: Taxa de pobreza relativa, utilizando 60 % da mediana de 1995, multiplicada pela taxa de inflação de 1994/96</p> <p>1997: Taxa de pobreza relativa, utilizando 60 % da mediana de 1997</p>	ECHP (1995, 1996, 1997)
6.	Taxa de risco de pobreza antes das transferências	1. Rendimento inicial 2. rendimento inicial + pessoas idosas + sobreviventes (=anterior definição de 'antes das transferências'). Repartição por sexo + total	ECHP (1995, 1996, 1997)
7.	Persistência de risco de pobreza	Pessoas a viver três anos seguidos em famílias onde o rendimento da família é inferior a 60% da mediana do rendimento igualizado nacional de. Repartição por sexo + total	ECHP (1995, 1996, 1997)
8.	Coesão regional	Coefficiente de variação das taxas de emprego a nível NUTS 2.	EFT (1995, 1997, 2000)
9.	Taxa de desemprego de longa duração	Total da população no desemprego de longa duração (>12 meses; definição da OIT) em % da população activa total; Repartição por sexo + total	EFT (1995, 1997, 2000)

10.	Parte do desemprego de longa duração	Total da população no desemprego de longa duração (>12 meses; definição da OIT) em % da população desempregada; Repartição por sexo + total	EFT (1995, 1997, 2000)
11.	Taxa de desemprego de muito longa duração	Total da população no desemprego de muito longa duração (>24 meses; definição da OIT) em % da população activa total; Repartição por sexo + total	EFT (1995, 1997, 2000)
12.	Abandono escolar precoce de alunos que não participam em acções de ensino ou formação	Proporção da população total de 18-24 anos que atingiu, no máximo, o nível 2 ISCED e não participa em qualquer acção de ensino ou formação.	EFT 2001

## 1. Rácio de repartição S80/S20

	1995	1996	1997
<b>B</b>	6,4	5,8	5,5
<b>DK</b>	2,9	2,8	2,7
<b>D</b>	5,7	5,3	4,7
<b>EL</b>	6,5	6,4	6,8
<b>E</b>	6,2	7,0	6,7
<b>F</b>	4,8	4,8	5,0
<b>IRL</b>	5,8	5,7	5,4
<b>I</b>	6,1	5,9	6,0
<b>L</b>	4,8	4,6	:
<b>NL</b>	4,7	4,9	4,6
<b>A</b>	4,3	4,1	3,9
<b>P</b>	7,6	7,1	7,4
<b>FIN</b>	:	2,7	3,0
<b>S</b>	:	:	3,4
<b>UK</b>	6,0	6,0	7,4
<b>EU15T</b>	5,7	5,6	5,7

Fonte: Eurostat, ECHP

Nota: Para UK, há uma interrupção na série entre 1996 e 1997. Até 1996, foi utilizado o ECHP para os cálculos. A partir de 1997, foi utilizado o painel nacional transformado em formato ECHP.

## 2. Coeficiente de Gini

	1995	1996	1997
<b>B</b>	37	34	34
<b>DK</b>	22	22	21
<b>D</b>	31	30	29
<b>EL</b>	35	34	35
<b>E</b>	34	35	35
<b>F</b>	30	29	30
<b>IRL</b>	34	34	33
<b>I</b>	33	32	32
<b>L</b>	29	28	:
<b>NL</b>	29	31	28
<b>A</b>	28	26	25
<b>P</b>	38	37	38
<b>FIN</b>	:	22	23
<b>S</b>	:	:	23
<b>UK</b>	34	34	34
<b>EU15T</b>	32	32	31

Fonte: Eurostat, ECHP

Nota: Interrupção na série para UK, ver quadro 1

### 3a. Taxa de risco de pobreza por classe etária e sexo (60% do rendimento mediano)

Sexo	Idade	B			DK			D			EL			E		
		1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
Total	Total	17	16	15	12	10	8	17	16	14	22	21	22	20	19	19
M	Total	17	15	13	11	8	7	15	14	13	21	21	22	20	19	19
F	Total	18	18	16	12	11	9	19	17	15	23	21	22	20	19	19
Total	0 - 15	19	21	15	9	5	3	23	22	24	19	20	21	24	24	25
M	0 - 15	18	21	13	12	4	3	22	22	26	19	21	23	24	22	23
F	0 - 15	20	20	17	6	6	4	23	21	21	19	19	19	25	26	27
Total	16 - 24	24	22	23	20	17	14	20	21	17	23	23	22	23	24	23
M	16 - 24	26	20	20	23	17	15	19	18	15	23	24	25	23	26	22
F	16 - 24	21	24	26	18	17	13	21	23	20	22	23	20	24	22	24
Total	25 - 49	12	12	10	7	6	4	14	13	10	15	15	16	17	17	18
M	25 - 49	10	9	8	6	5	5	12	12	9	14	15	16	17	16	17
F	25 - 49	14	14	12	7	6	4	17	14	11	16	15	16	18	18	18
Total	50 - 64	18	13	14	6	6	5	17	12	13	24	20	24	19	18	17
M	50 - 64	18	13	15	5	5	5	17	11	11	21	18	21	19	18	17
F	50 - 64	17	12	14	7	6	5	17	14	14	26	22	26	19	18	17
Total	65+	24	21	22	27	24	22	17	16	14	36	33	35	15	14	15
M	65+	24	18	22	23	21	19	10	11	8	35	32	34	16	15	15
F	65+	25	24	21	29	26	25	21	19	18	36	35	36	15	14	14

Sexo	Idade	F			IRL			I			L			NL		
		1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
Total	Total	17	17	17	19	19	20	20	20	19	12	12	:	11	12	13
M	Total	16	17	17	18	18	19	19	19	19	11	12	:	11	12	12
F	Total	17	18	17	20	20	21	20	20	20	13	12	:	12	13	14
Total	0 - 15	20	22	24	27	26	28	24	24	24	16	17	:	13	15	13
M	0 - 15	20	23	27	27	25	28	25	24	25	16	22	:	12	15	13
F	0 - 15	19	21	21	28	28	27	23	23	23	17	12	:	13	15	13
Total	16 - 24	27	28	30	19	19	21	28	28	26	12	18	:	24	27	24
M	16 - 24	24	25	28	17	18	20	27	25	26	11	16	:	21	26	24
F	16 - 24	29	32	32	21	20	22	30	30	27	14	20	:	27	27	24
Total	25 - 49	12	12	11	15	15	15	17	17	18	10	9	:	9	10	9
M	25 - 49	11	12	11	14	14	15	16	16	17	10	8	:	8	9	8
F	25 - 49	12	13	12	16	17	16	18	18	19	11	10	:	10	11	10
Total	50 - 64	14	14	14	14	13	14	18	17	17	11	10	:	8	8	6
M	50 - 64	13	16	16	16	15	15	17	17	17	11	9	:	7	7	5
F	50 - 64	14	13	12	12	12	12	18	18	16	11	11	:	8	8	7
Total	65+	18	17	17	20	21	25	16	17	16	12	9	:	8	8	:
M	65+	17	15	14	13	14	18	14	13	13	9	8	:	8	8	:
F	65+	20	19	19	25	26	30	18	20	17	14	9	:	8	7	:

Sexo	Idade	A			P			FIN			S			UK		
		1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
Total	Total	13	14	13	23	22	23	:	8	9	:	:	12	22	18	22
M	Total	12	12	12	22	21	22	:	8	8	:	:	12	20	16	20
F	Total	15	16	15	25	23	25	:	8	9	:	:	11	23	20	25
Total	0 - 15	16	18	16	26	25	29	:	5	7	:	:	10	31	26	39
M	0 - 15	15	18	15	25	25	29	:	5	6	:	:	10	30	25	37
F	0 - 15	17	19	16	28	26	30	:	5	7	:	:	10	31	28	42
Total	16 - 24	13	14	12	19	18	21	:	19	19	:	:	22	21	19	25
M	16 - 24	11	12	14	18	16	20	:	20	18	:	:	20	21	16	26
F	16 - 24	15	15	10	21	20	22	:	19	19	:	:	24	22	22	25
Total	25 - 49	11	11	10	17	16	17	:	5	7	:	:	12	16	12	14
M	25 - 49	11	10	9	16	15	15	:	5	8	:	:	14	14	11	12
F	25 - 49	12	12	11	17	17	18	:	5	7	:	:	10	18	14	16
Total	50 - 64	10	11	10	24	22	21	:	7	6	:	:	7	14	13	12
M	50 - 64	9	9	8	21	21	19	:	9	5	:	:	7	13	11	13
F	50 - 64	10	13	12	27	23	23	:	5	6	:	:	7	14	15	12
Total	65+	20	21	22	39	37	37	:	12	9	:	:	9	32	25	29
M	65+	15	16	16	38	36	34	:	6	5	:	:	8	28	22	22
F	65+	23	24	25	40	38	39	:	16	12	:	:	10	36	27	34

		EU15T		
Sexo	Idade	1995	1996	1997
Total	Total	18	17	18
M	Total	17	16	17
F	Total	19	18	18
Total	0 - 15	23	22	25
M	0 - 15	23	22	25
F	0 - 15	23	22	24
Total	16 - 24	23	23	23
M	16 - 24	22	21	22
F	16 - 24	24	25	24
Total	25 - 49	15	14	13
M	25 - 49	13	13	12
F	25 - 49	16	15	14
Total	50 - 64	16	14	14
M	50 - 64	15	14	14
F	50 - 64	16	15	14
Total	65+	21	19	19
M	65+	17	16	15
F	65+	23	21	22

Fonte: Eurostat, ECHP

Os números que indicam repartições por sexo para famílias de várias pessoas baseiam-se na premissa de uma repartição igual dos rendimentos na família.

\* Na classe etária 18-24 anos, há um grande número de pessoas a tempo inteiro no ensino. Tais pessoas vivem, em princípio, nalguns Estados-Membros sobretudo ou em parte de rendimentos em espécie transferidos dos pais/família. Estes rendimentos não fazem parte do conceito de rendimento utilizado neste estudo, pelo que a taxa de pobreza das pessoas a tempo inteiro no ensino pode estar sobrestimada.

Nota: Interrupção na série para UK, ver quadro 1

### **3b. Taxa de risco de pobreza por sexo e actividade mais frequente (60% do rendimento mediano)**

Actividade mais frequente	Sexo	B			DK			D			EL			E		
		1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
TOTAL	Total	17	15	15	12	10	9	16	14	12	23	21	23	18	18	18
TOTAL	M	16	13	12	11	9	8	13	11	10	22	20	22	18	18	18
TOTAL	F	18	17	16	13	12	10	18	16	15	24	21	24	18	18	18
Trabalhador - não independent	Total	4	3	4	4	3	3	8	7	6	10	11	11	7	6	7
Trabalhador - não independent	M	4	3	4	3	2	2	7	7	5	8	10	10	8	7	7
Trabalhador - não independent	F	4	4	3	5	3	3	8	7	6	12	12	13	5	6	5
Independente	Total	17	18	15	20	15	13	10	7	5	24	22	23	23	30	27
Independente	M	19	17	16	22	16	18	7	3	4	25	23	24	23	31	28
Independente	F	12	19	12	16	12	20	14	14	8	23	19	18	21	27	24
Desempregado	Total	35	30	29	10	8	4	40	39	35	34	28	38	38	34	36
Desempregado	M	46	39	34	13	12	6	42	45	39	44	37	45	42	39	41
Desempregado	F	27	24	26	9	5	3	37	32	32	28	23	34	34	28	30
Reformado	Total	20	17	18	24	21	18	20	17	15	34	31	36	12	11	13
Reformado	M	21	15	18	22	19	16	17	13	12	32	29	32	15	14	15
Reformado	F	20	19	18	26	22	20	22	19	18	37	36	40	6	6	7
Inactivo - outro	Total	28	26	24	24	26	21	27	25	23	25	22	24	22	21	21
Inactivo - outro	M	31	26	21	30	27	24	26	26	24	30	24	29	22	22	21
Inactivo - outro	F	27	25	25	21	25	19	27	25	22	24	22	23	22	21	21

Actividade mais frequente	Sexo	F			IRL			I			L			NL		
		1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
TOTAL	Total	15	16	16	16	17	18	19	18	18	11	10	:	11	12	13
TOTAL	M	14	15	14	14	15	17	18	17	17	10	9	:	10	11	12
TOTAL	F	16	17	17	18	19	20	20	20	18	12	11	:	12	13	14
Trabalhador - não independent	Total	7	7	6	3	4	5	8	8	7	7	5	:	6	6	5
Trabalhador - não independent	M	7	7	7	4	5	6	9	9	8	7	6	:	6	6	5
Trabalhador - não independent	F	6	6	5	2	3	4	6	5	6	9	5	:	6	7	6
Independente	Total	15	16	17	14	13	13	22	19	24	12	12	:	18	18	17
Independente	M	15	16	18	14	14	12	23	20	26	13	8	:	20	19	17
Independente	F	14	14	16	9	7	15	19	16	17	:	:	:	12	15	16
Desempregado	Total	36	43	38	35	39	44	48	48	47	:	:	:	20	23	19
Desempregado	M	43	52	42	39	42	47	52	54	52	:	:	:	24	29	20
Desempregado	F	31	36	33	21	28	33	43	41	40	:	:	:	19	21	18
Reformado	Total	17	17	15	18	17	22	15	13	13	12	11	:	6	:	:
Reformado	M	15	15	14	17	16	20	14	14	13	10	10	:	6	:	:
Reformado	F	18	18	17	20	19	30	15	13	12	15	12	:	9	:	:
Inactivo - outro	Total	28	28	31	24	26	27	25	26	24	15	15	:	15	15	21
Inactivo - outro	M	29	26	28	20	24	29	24	21	21	18	18	:	18	17	23
Inactivo - outro	F	28	29	32	25	27	27	26	27	24	14	14	:	14	15	19

Actividade mais frequente	Sexo	A			P			FIN			S			UK		
		1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
TOTAL	Total	13	13	13	23	22	22	:	9	8	:	:	:	19	16	17
TOTAL	M	11	11	11	21	20	20	:	8	8	:	:	:	17	14	15
TOTAL	F	15	15	15	25	23	25	:	9	9	:	:	:	21	18	20
Trabalhador - não independent	Total	6	6	5	10	10	11	:	2	2	:	:	:	6	6	5
Trabalhador - não independent	M	6	6	4	11	10	10	:	2	2	:	:	:	6	4	3
Trabalhador - não independent	F	7	6	6	10	10	12	:	2	2	:	:	:	7	8	7
Independente	Total	23	20	25	35	34	32	:	15	13	:	:	:	20	14	15
Independente	M	26	22	27	30	30	30	:	15	11	:	:	:	20	16	15
Independente	F	19	16	22	43	41	36	:	15	15	:	:	:	20	7	14
Desempregado	Total	34	31	31	31	29	34	:	17	19	:	:	:	54	48	49
Desempregado	M	37	34	36	41	29	42	:	20	23	:	:	:	55	50	53
Desempregado	F	29	28	25	23	29	28	:	14	15	:	:	:	50	44	37
Reformado	Total	14	16	16	35	32	33	:	10	7	:	:	:	30	24	29
Reformado	M	12	14	14	36	33	31	:	6	3	:	:	:	27	21	23
Reformado	F	17	19	17	35	32	34	:	13	10	:	:	:	33	26	34
Inactivo - outro	Total	21	24	21	28	27	28	:	18	18	:	:	:	32	27	31
Inactivo - outro	M	21	20	21	19	27	23	:	21	22	:	:	:	30	26	34
Inactivo - outro	F	22	24	21	30	27	30	:	16	15	:	:	:	33	28	29

Actividade mais frequente	Sexo	EU15T		
		1995	1996	1997
<b>TOTAL</b>	<b>Total</b>	17	16	16
<b>TOTAL</b>	<b>M</b>	16	14	14
<b>TOTAL</b>	<b>F</b>	19	17	17
<b>Trabalhador - não independente</b>	<b>Total</b>	7	7	6
<b>Trabalhador - não independente</b>	<b>M</b>	7	7	6
<b>Trabalhador - não independente</b>	<b>F</b>	7	7	6
<b>Independente</b>	<b>Total</b>	18	16	17
<b>Independente</b>	<b>M</b>	18	16	17
<b>Independente</b>	<b>F</b>	18	16	15
<b>Desempregado</b>	<b>Total</b>	40	40	38
<b>Desempregado</b>	<b>M</b>	45	45	43
<b>Desempregado</b>	<b>F</b>	36	34	32
<b>Reformado</b>	<b>Total</b>	20	17	18
<b>Reformado</b>	<b>M</b>	18	15	15
<b>Reformado</b>	<b>F</b>	20	18	19
<b>Inactivo - outro</b>	<b>Total</b>	26	25	25
<b>Inactivo - outro</b>	<b>M</b>	26	24	25
<b>Inactivo - outro</b>	<b>F</b>	26	25	25

Fonte: Eurostat, ECHP

Os números que indicam repartições por sexo para famílias de várias pessoas baseiam-se na premissa de uma repartição igual dos rendimentos na família.

Os números cobrem a população com pelo menos 16 anos de idade.

\* A variável actividade principal não está disponível no ECHP neerlandês. Os números aqui indicados são construídos a partir de informação comparável.

Nota: Interrupção na série para UK, ver quadro 1

u: dados não fiáveis

**3c. Taxa de risco de pobreza por tipo de família (60% do rendimento mediano)**

		Total	família 1 pessoa, total	família 1 pessoa, homem	família 1 pessoa, mulher	família 1 pessoa, menos 30 anos	família 1 pessoa, 30 a 64 anos	família 1 pessoa, mais 65 anos
B	1995	17	23	20	25	33	18	26
	1996	16	21	11	27	26	15	25
	1997	15	20	15	23	27u	15	23
DK	1995	12	27	22	32	43	11	35
	1996	10	25	19	30	42	11	29
	1997	8	24	20	27	47	9	26
D	1995	17	26	21	29	40	19	27
	1996	16	21	17	24	34	15	25
	1997	14	24	19	27	34	20	25
EL	1995	22	32	22	36	25	20	41
	1996	21	25	20	30	24u	13	33
	1997	22	29	18	35	34	15	36
E	1995	20	14	14	14	16u	18	12
	1996	19	11	11	11	21u	16	8
	1997	19	11	11	12	32u	14	8
F	1995	17	24	24	24	40	16	25
	1996	17	24	23	24	41	15	25
	1997	17	20	18	21	32	11	25
IRL	1995	19	36	29	42	16	30	46
	1996	19	37	30	43	21	29	48
	1997	20	43	34	51	17	32	58
I	1995	20	23	15	27	15u	14	29
	1996	20	23	14	27	27u	13	28
	1997	19	21	16	23	26u	16	23
L	1995	12	13	6	18	12u	9	18
	1996	12	12	5	17	13u	11	13
	1997	.	.	.	.	.	.	.
NL	1995	11	18	18	17	50	7	8
	1996	12	19	20	18	53	8	7
	1997	13	22	22	22	53	5	.
A	1995	13	25	18	29	29	18	30
	1996	14	27	18	31	34	19	31
	1997	13	27	19	31	29	19	33
P	1995	23	49	45	51	.	34	58
	1996	22	47	42	49	.	34	55
	1997	23	43	34	46	18u	29	51
FIN	1995	.	.	.	.	.	.	.
	1996	8	23	23	24	48	14	25
	1997	9	20	19	20	43	12	17
S	1995	.	.	.	.	.	.	.
	1996	.	.	.	.	.	.	.
	1997	12	23	26	20	46	18	11
UK	1995	22	32	26	36	30	21	40
	1996	18	27	20	31	29	18	33
	1997	22	35	24	41	42	17	47
EU15T	1995	18	25	21	28	30	18	29
	1996	17	23	18	25	31	16	26
	1997	18	24	19	27	34	16	28

		2 adults, without dep. children, (at least one 65+ yrs)	2 adults, without dep. children, (both under 65 yrs)	Other hh without dep. children	Single parent, at least 1 dep. child	2 adults, 1 dep. child	2 adults, 2 dep. children	2 adults, 3 or more dep. children	Other hh with dep. children
B	1995	23	12	8	34	10	14	22	23
	1996	18	8	5	30	9	14	25	24
	1997	20	10	6	30	7	12	18	23
DK	1995	19	4	6	9	4	3	15	19
	1996	19	4	7	7	3	2	13	5
	1997	17	3	3	9	0	3	6	0
D	1995	10	13	11	53	12	14	32	16
	1996	11	9	7	55	13	11	38	12
	1997	8	8	5	48	8	12	:	6
EL	1995	39	17	18	23	12	17	16	26
	1996	35	13	15	26	10	17	20	32
	1997	36	17	16	24	13	14	26	37
E	1995	19	13	13	38	15	18	31	26
	1996	18	15	12	36	14	17	36	24
	1997	18	14	12	30	14	21	33	24
F	1995	16	11	9	29	9	8	28	26
	1996	14	11	8	31	8	9	34	30
	1997	14	10	10	:	7	8	30	28
IRL	1995	8	6	5	52	7	15	34	16
	1996	10	7	4	52	11	16	33	18
	1997	9	7	4	40	14	12	38	20
I	1995	12	8	14	23	14	18	42	31
	1996	13	9	15	19	13	19	40	32
	1997	14	11	14	25	15	21	34	29
L	1995	12	8	5	27u	11	9	30	11
	1996	9	10	2	27u	8	9	23	17
	1997	:	:	:	:	:	:	:	:
NL	1995	8	6	9	30	11	9	16	15
	1996	8	6	7	45	9	9	18	17
	1997	:	6	6	40	7	6	17	16
A	1995	18	7	6	40	12	8	24	13
	1996	15	8	5	32	10	11	31	17
	1997	18	6	6	28	11	9	26	12
P	1995	42	22	15	34	13	17	45	23
	1996	38	18	14	32	16	16	40	21
	1997	40	19	14	40	12	13	58	28
FIN	1995	:	:	:	:	:	:	:	:
	1996	4	5	6	9	3	3	5	11
	1997	4	8	4	9	5	4	9	4
S	1995	:	:	:	:	:	:	:	:
	1996	:	:	:	:	:	:	:	:
	1997	4	7	35u	16	6	7	12	44u
UK	1995	28	8	6	59	13	19	38	26
	1996	20	7	5	49	11	16	36	19
	1997	17	7	7	41	12	16	:	16
EU15T	1995	17	11	11	40	12	15	32	23
	1996	15	10	9	38	11	14	35	22
	1997	15	9	9	40	10	14	:	20

Source: Eurostat, ECHP

Figures showing gender breakdowns for multiple person households are based on the assumption of equal sharing of income within the household.

Note: Break in series for UK see table 1, u: unreliable data

**4. Dispersão em torno do limiar de risco de**  
**(40%, 50%, 60% e 70% do rendimento mediano)**

		40% da mediana	50% da mediana	60% da mediana	70% da mediana
<b>B</b>	1995	6	10	17	26
	1996	6	10	16	24
	1997	6	10	15	23
<b>DK</b>	1995	2	4	12	19
	1996	2	5	10	17
	1997	2	4	8	16
<b>D</b>	1995	8	11	17	24
	1996	6	9	16	22
	1997	4	8	14	21
<b>EL</b>	1995	10	16	22	29
	1996	9	15	21	27
	1997	11	16	22	29
<b>E</b>	1995	8	12	20	27
	1996	9	13	19	25
	1997	9	13	19	25
<b>F</b>	1995	5	9	17	25
	1996	4	10	17	25
	1997	4	11	17	25
<b>IRL</b>	1995	3	8	19	29
	1996	3	8	19	29
	1997	2	10	20	29
<b>I</b>	1995	8	13	20	27
	1996	8	13	20	26
	1997	9	13	19	27
<b>L</b>	1995	4	7	12	21
	1996	3	6	12	20
	1997	:	:	:	:
<b>NL</b>	1995	5	7	11	20
	1996	5	8	12	21
	1997	6	9	13	22
<b>A</b>	1995	4	7	13	21
	1996	4	7	14	22
	1997	4	8	13	21
<b>P</b>	1995	10	17	23	30
	1996	9	15	22	29
	1997	9	15	23	30
<b>FIN</b>	1995	:	:	:	:
	1996	2	4	8	16
	1997	2	3	9	17
<b>S</b>	1995	:	:	:	:
	1996	:	:	:	:
	1997	4	7	12	20
<b>UK</b>	1995	6	13	22	30
	1996	6	12	18	26
	1997	11	16	22	29
<b>EU15T</b>	1995	7	11	18	26
	1996	6	11	17	25
	1997	7	12	18	25

Fonte: Eurostat, ECHP

Nota: Interrupção na série para UK, ver quadro 1

## 5. Taxa de risco de pobreza num dado momento %

	1995	1995	1996	1996	1997
<b>B</b>	17	16	16	14	15
<b>DK</b>	12	11	10	8	8
<b>D</b>	17	15	16	13	14
<b>EL</b>	22	21	21	22	22
<b>E</b>	20	20	19	19	19
<b>F</b>	17	17	17	18	17
<b>IRI</b>	19	17	19	14	20
<b>I</b>	20	19	20	20	19
<b>L</b>	.	.	.	.	.
<b>NL</b>	11	12	12	12	13
<b>A</b>	13	14	14	14	13
<b>P</b>	23	22	22	22	23
<b>FIN</b>	.	.	8	.	9
<b>S</b>	.	.	.	.	12
<b>UK</b>	20	23	21	20	22
<b>EU15</b>	18	17	17	17	18

Fonte: Eurostat.

Nota: Interrupção na série para UK. ver

## 6. Taxas de risco de pobreza antes das transferências por sexo (incluindo e excluindo pensões por velhice) (60% do rendimento mediano)

	Excluindo pensões por velhice nas transferências sociais								
	1995			1996			1997		
	Total	M	F	Total	M	F	total	M	F
<b>B</b>	29	28	30	28	27	29	28	27	29
<b>DK</b>	31	30	33	31	29	32	29	27	31
<b>D</b>	24	22	25	23	22	24	22	21	23
<b>EL</b>	23	22	24	23	22	23	24	23	24
<b>E</b>	27	28	27	26	26	26	28	28	28
<b>F</b>	28	27	28	28	27	29	28	28	28
<b>IRL</b>	34	33	36	33	32	34	34	32	35
<b>I</b>	23	22	23	22	21	23	22	21	22
<b>L</b>	25	25	26	26	25	26	.	.	.
<b>NL</b>	25	24	25	24	24	24	26	25	26
<b>A</b>	25	23	27	25	22	28	25	23	27
<b>P</b>	28	26	30	28	27	29	29	27	30
<b>FIN</b>	.	.	.	32	30	33	34	33	35
<b>S</b>	.	.	.	.	.	.	29	26	30
<b>UK</b>	33	30	36	30	27	33	33	31	36
<b>EU15T</b>	27	25	28	26	25	27	26	25	27

	<b>Incluindo pensões por velhice nas transferências sociais</b>								
	1995			1996			1997		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
<b>B</b>	45	42	48	46	42	49	46	43	49
<b>DK</b>	40	37	42	40	37	43	38	35	41
<b>D</b>	39	34	43	38	34	42	38	35	42
<b>EL</b>	38	36	40	37	37	37	38	36	39
<b>E</b>	41	39	43	42	40	43	42	41	44
<b>F</b>	40	38	42	41	38	43	41	39	43
<b>IRL</b>	42	40	44	42	40	43	40	39	42
<b>I</b>	40	38	42	41	38	44	42	40	45
<b>L</b>	41	38	43	42	40	44	:	:	:
<b>NL</b>	38	36	41	38	36	41	37	34	40
<b>A</b>	42	37	46	40	36	44	40	36	43
<b>P</b>	38	35	40	38	36	40	39	36	41
<b>FIN</b>	:	:	:	38	36	40	39	38	41
<b>S</b>	:	:	:	:	:	:	45	41	48
<b>UK</b>	42	38	45	39	35	43	43	39	46
<b>EU15T</b>	40	37	43	40	37	43	41	38	44

Fonte: Eurostat, ECHP

Os números que indicam repartições por sexo para famílias de várias pessoas baseiam-se na premissa de uma repartição igual dos rendimentos na família

### **7. Pobreza relativa persistente durante 3 anos contínuos** **(1997, 1996, 1995)**

**60% da mediana do rendimento igualizado**

	Total	Homens	Mulheres
<b>B</b>	8	7	9
<b>DK</b>	3	3	3
<b>D</b>	8	7	9
<b>EL</b>	11	10	12
<b>E</b>	8	8	8
<b>F</b>	11	11	10
<b>IRL</b>	11	10	11
<b>I</b>	8	8	9
<b>L</b>	:	:	:
<b>NL</b>	4	5	4
<b>A</b>	5	5	6
<b>P</b>	15	14	16
<b>FIN</b>	:	:	:
<b>S</b>	:	:	:
<b>UK</b>	10	8	11
<b>EU15T</b>	9	8	9

Fonte: Eurostat, ECHP (1995, 1996, 1997)

Os números que indicam repartições por sexo para famílias de várias pessoas baseiam-se na premissa de uma repartição igual dos rendimentos na família.

Nota: Interrupção na série para UK, ver quadro 1

## 8. Coeficiente de variação - Taxa de emprego (em percentagem)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>B</b>	8,1	7,7	7,5	7,5	7,6	8,0
<b>D</b>	5,9	5,8	5,5	5,6	5,8	5,9
<b>EL</b>	9,0	10,1	9,1	7,3	7,3	7,3
<b>EL</b>	10,7	10,6	10,9	11,2	10,9	10,8
<b>F*</b>	6,9	7,0	7,1	7,2	7,1	6,9
<b>I</b>	16,3	17,5	17,2	16,5	17,2	17,1
<b>NL</b>	3,1	3,5	3,2	3,1	2,7	2,1
<b>A</b>	3,2	3,2	2,8	2,6	1,7	3,0
<b>P</b>	6,3	8,1	9,6	7,4	7,5	8,2
<b>FIN</b>	7,1	7,2	7,2	7,3	7,5	7,1
<b>S</b>	:	4,3	3,2	4,2	4,4	4,7
<b>UK</b>	5,4	6,5	6,4	7,4	8,0	7,8

## 9. Taxa de desemprego de longa duração

	Total da população em desemprego de longa duração/ Total da população activa.					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>B</b>	5,8	5,8	5,4	5,7	5,2	3,8
<b>DK</b>	2,0	1,8	1,5	1,3	1,0	1,0
<b>D</b>	3,9	4,2	4,9	5,0	4,5	4,0
<b>EL</b>	4,6	5,4	5,3	5,9	6,5	:
<b>E</b>	12,4	11,8	10,8	9,4	7,3	5,9
<b>FR</b>	4,7	4,7	5,0	5,0	4,7	3,8
<b>IRL</b>	7,2	6,9	5,7	:	2,8	1,7
<b>I</b>	7,4	7,9	8,1	7,1	7,1	6,4
<b>L</b>	0,7	0,9	0,9	0,9	0,8	0,6
<b>NL</b>	3,1	3,0	2,5	1,9	1,4	0,8
<b>A</b>	1,2	1,4	1,5	1,6	1,5	1,0
<b>P</b>	3,4	3,6	3,5	2,1	1,9	1,7
<b>FIN</b>	5,5	5,1	4,4	3,6	2,6	2,8
<b>S</b>	1,8	2,9	3,5	3,3	2,2	1,3
<b>UK</b>	3,8	3,3	2,7	2,0	1,8	1,5
<b>EU-15</b>	5,2	5,2	5,2	:	4,3	3,6

Homens	Total da população em desemprego de longa duração/ Total da população activa.					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
B	4,5	4,4	4,2	4,5	4,5	31,0
DK	1,8	1,6	1,2	0,9	0,9	0,9
D	3,2	3,6	4,3	4,5	4,2	3,7
EL	2,6	2,8	2,8	3,1	3,7	:
E	8,8	8,1	7,5	6,1	4,4	3,5
FR	3,9	3,8	4,2	4,3	3,9	3,0
IRL	7,8	7,5	6,4	:	3,2	2,1
I	5,7	6,1	6,4	5,6	5,4	4,9
L	0,5	0,7	0,6	0,7	0,7	0,5
NL	2,9	2,6	1,9	1,5	1,1	0,7
A	1,0	1,2	1,4	1,5	1,3	1,0
P	3,0	3,1	3,0	1,6	1,6	1,4
FIN	6,3	5,6	4,6	4,2	2,6	2,8
S	2,3	3,5	3,8	3,9	2,7	1,4
UK	5,0	4,4	3,6	2,6	2,3	2,0
EU-15	4,5	4,5	4,5	:	3,6	3,0

Mulheres	Total da população em desemprego de longa duração/ Total da população activa.					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
B	7,7	7,8	7,1	7,4	6,2	4,8
DK	2,1	2,1	1,8	1,8	1,2	1,2
D	4,9	4,9	5,6	5,7	4,9	4,3
EL	7,9	9,6	9,2	10,1	10,7	:
E	18,2	17,5	16,1	14,4	11,6	9,5
FR	5,8	5,8	5,9	5,9	5,5	4,7
IRL	6,1	5,9	4,6	:	2,1	1,0
I	10,3	11,0	11,0	9,6	9,8	8,8
L	0,9	1,2	1,3	1,1	0,9	0,6
NL	3,4	3,5	3,2	2,3	1,7	1,1
A	1,5	1,5	1,5	1,8	1,7	1,0
P	4,0	4,3	4,1	2,6	2,2	2,0
FIN	4,6	4,5	4,1	3,1	2,6	2,7
S	1,3	2,2	3,1	2,7	1,6	1,1
UK	2,2	1,8	1,6	1,3	1,1	0,9
EU-15	6,1	6,2	6,2	:	5,2	4,4

## 10. Parte do desemprego de longa duração

	Total da população em desemprego de longa duração/ Total da população desempregada					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>B</b>	62,4	61,3	60,5	61,7	60,5	54,3
<b>DK</b>	27,9	26,5	27,0	26,7	20,3	21,3
<b>D</b>	48,3	47,2	49,2	51,5	50,8	50,6
<b>EL</b>	50,9	56,3	55,4	54,5	55,3	0,0
<b>E</b>	54,6	52,8	51,7	49,7	46,3	41,8
<b>FR</b>	39,9	38,0	39,2	41,6	38,7	40,0
<b>IRL</b>	60,1	58,6	55,6	:	48,3	40,5
<b>I</b>	62,9	65,1	65,6	58,9	60,6	61,0
<b>L</b>	22,4	27,6	34,6	31,3	32,3	25,0
<b>NL</b>	43,6	46,0	44,9	42,4	37,7	29,6
<b>A</b>	27,0	25,6	28,3	29,2	31,2	27,0
<b>P</b>	48,7	49,9	53,4	44,1	40,9	40,5
<b>FIN</b>	32,3	32,8	29,2	27,6	22,3	28,6
<b>S</b>	20,4	30,0	33,9	37,4	29,1	22,0
<b>UK</b>	43,5	39,8	38,6	32,6	29,6	27,3
<b>EU-15</b>	48,6	47,9	48,5	:	45,6	43,9

## 11. Taxa de desemprego de muito longa duração

Total	Total da população em desemprego de muito longa duração/ Total da população activa.					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>B</b>	3,8	3,8	3,7	4,1	3,8	2,7
<b>DK</b>	0,8	0,8	0,6	0,6	0,5	0,3
<b>D</b>	2,2	2,5	3,0	3,1	2,9	2,6
<b>EL</b>	2,5	3,2	3,1	3,8	3,9	3,6
<b>E</b>	8,1	7,7	7,1	6,2	4,8	3,8
<b>FR</b>	2,4	2,6	2,6	2,7	2,7	2,3
<b>IRL</b>	5,1	4,7	3,8	:	1,9	:
<b>I</b>	4,9	5,5	5,6	4,9	5,0	4,8
<b>L</b>	0,3	0,4	0,2	0,3	0,5	0,2
<b>NL</b>	2,0	1,9	1,5	1,2	0,8	0,5
<b>A</b>	0,6	0,7	0,7	0,9	0,7	0,8
<b>P</b>	1,4	1,7	1,9	1,2	0,9	0,9
<b>FIN</b>	2,9	2,9	2,6	2,0	1,5	1,3
<b>S</b>	0,0	0,0	0,1	:	:	:
<b>UK</b>	2,4	2,1	1,8	1,3	1,1	0,9
<b>EU-15</b>	3,1	3,2	3,2	:	2,7	:

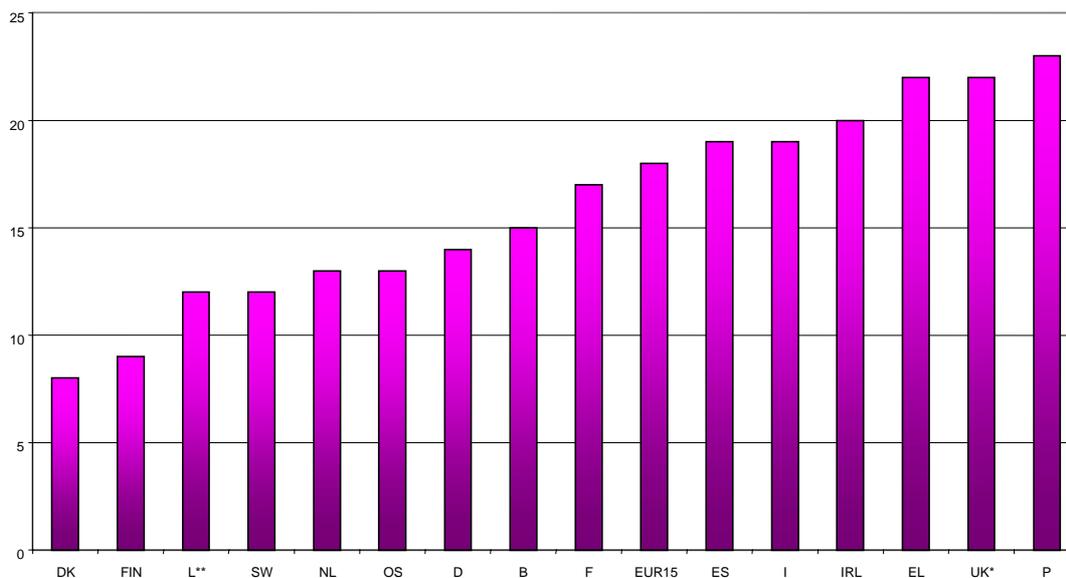
Homens	Total da população em desemprego de muito longa duração/ Total da população activa.					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
B	2,7	2,8	2,8	3,2	3,0	2,1
DK	0,6	0,7	0,5	0,4	0,4	0,3
D	1,7	2,1	2,5	2,6	2,6	2,3
EL	1,4	1,5	1,6	1,9	2,1	2,1
E	5,4	5,0	4,6	3,8	2,8	2,2
FR	1,9	2,1	2,1	2,3	2,2	1,8
IRL	5,9	5,5	4,5	:	2,3	:
I	3,8	4,3	4,4	3,9	3,9	3,7
L	0,2	0,3	0,2	0,3	0,4	0,1
NL	1,9	1,7	1,2	1,1	0,7	0,4
A	0,6	0,7	0,8	0,8	0,7	0,9
P	1,2	1,4	1,5	1,0	0,7	0,8
FIN	3,5	3,4	2,8	2,4	1,6	1,5
S	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
UK	3,3	3,0	2,5	1,8	1,5	1,2
EU-15	2,7	2,8	2,7	:	2,3	:

Mulheres	Total da população em desemprego de muito longa duração/ Total da população activa.					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
B	5,3	5,3	4,8	5,3	4,8	3,4
DK	1,0	0,9	0,8	0,9	0,6	0,4
D	3,0	3,1	3,6	3,6	3,2	2,9
EL	4,4	5,8	5,6	6,7	6,5	5,9
E	12,5	11,9	10,9	10,0	7,9	6,2
FR	2,9	3,2	3,1	3,2	3,2	2,8
IRL	3,7	3,6	2,7	:	1,2	:
I	6,8	7,4	7,4	6,4	6,7	6,4
L	0,4	0,5	0,2	0,4	0,6	0,3
NL	2,1	2,1	1,8	1,3	0,9	0,7
A	0,7	0,7	0,7	0,9	0,7	0,7
P	1,7	2,1	2,2	1,5	1,2	1,1
FIN	2,3	2,4	2,4	1,5	1,4	1,1
S	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
UK	1,2	0,9	0,9	0,7	0,6	0,5
EU-15	3,7	3,9	3,8	:	3,3	:

## 12. Taxa de abandono escolar precoce por sexo (classe etária 18-24)

		1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>B</b>	M	16,6	14,7	14,2	16,7	17,7	14,8
	F	13,5	11,0	11,2	12,3	12,7	10,2
	Total	15,1	12,8	12,7	14,5	15,2	12,5
<b>DK</b>	M	5,2	12,2	11,0	9,5	14,2	13,4
	F	6,9	12,1	10,3	10,0	9,1	9,9
	Total	6,1	12,1	10,7	9,8	11,6	11,7
<b>D</b>	M	9,7	12,5	12,3	:	14,2	14,6
	F	11,4	14,2	13,5	:	15,6	15,2
	Total	10,6	13,3	12,9	:	14,9	14,9
<b>EL</b>	M	26,6	24,2	23,7	24,6	21,2	21,8
	F	18,8	17,8	16,7	15,5	14,8	12,9
	Total	22,7	21,0	20,2	20,1	18,0	17,4
<b>E</b>	M	38,1	36,4	35,0	34,8	34,7	33,7
	F	28,4	25,3	24,5	23,7	23,0	22,4
	Total	33,3	30,9	29,8	29,2	28,9	28,1
<b>F</b>	M	16,8	17,0	15,4	16,2	16,0	14,8
	F	14,2	13,7	13,0	13,7	13,5	11,8
	Total	15,5	15,3	14,2	14,9	14,7	13,3
<b>IRL</b>	M	25,7	23,5	22,6	:	:	:
	F	17,1	14,2	15,1	:	:	:
	Total	21,4	18,8	18,8	:	:	:
<b>I</b>	M	35,8	34,9	33,7	32,3	30,3	32,4
	F	29,1	27,7	26,2	24,5	24,2	25,6
	Total	32,4	31,3	29,9	28,4	27,2	29,0
<b>L</b>	M	32,9	32,8	30,9	:	18,9	15,9
	F	33,9	37,9	30,5	:	19,4	17,6
	Total	33,4	35,3	30,7	:	19,1	16,8
<b>NL</b>	M	:	18,1	16,8	17,0	17,5	17,5
	F	:	17,1	15,2	14,0	14,9	15,9
	Total	:	17,6	16,0	15,5	16,2	16,7
<b>A</b>	M	9,9	9,2	9,0	:	:	:
	F	17,3	14,9	12,5	:	:	:
	Total	13,6	12,0	10,8	:	:	:
<b>PT</b>	M	47,1	45,6	46,8	51,7	51,3	50,6
	F	35,5	34,4	34,4	42,0	39,6	35,6
	Total	41,3	40,0	40,6	46,9	45,5	43,1
<b>FIN</b>	M	15,1	11,4	9,1	8,6	12,0	12,5
	F	10,5	10,8	7,0	7,2	7,9	7,2
	Total	12,8	11,1	8,1	7,9	10,0	9,8
<b>S</b>	M	:	9,0	7,3	:	7,7	9,2
	F	:	6,0	6,2	:	6,1	6,2
	Total	:	7,5	6,7	:	6,9	7,7
<b>UK</b>	M	4,2	4,8	5,5	:	7,3	6,5
	F	5,1	6,4	6,0	:	7,0	7,1
	Total	4,7	5,6	5,8	:	7,1	6,8
<b>EU15T</b>	M	23,2	22,6	21,8	27,0	20,9	20,7
	F	19,4	18,6	17,8	20,2	16,9	16,4
	Total	21,3	20,6	19,8	23,6	18,9	18,5

### 1. Pessoas em risco de pobreza



UK\*: Este dado não é estritamente comparável com o dado de 1996 (18%). Encontra-se actualmente sujeito a revisão, com vista a melhorar a comparabilidade com dados de outros Estados-Membros.

L\*\*: Todos os dados relativos ao Luxemburgo se referem a 1996.

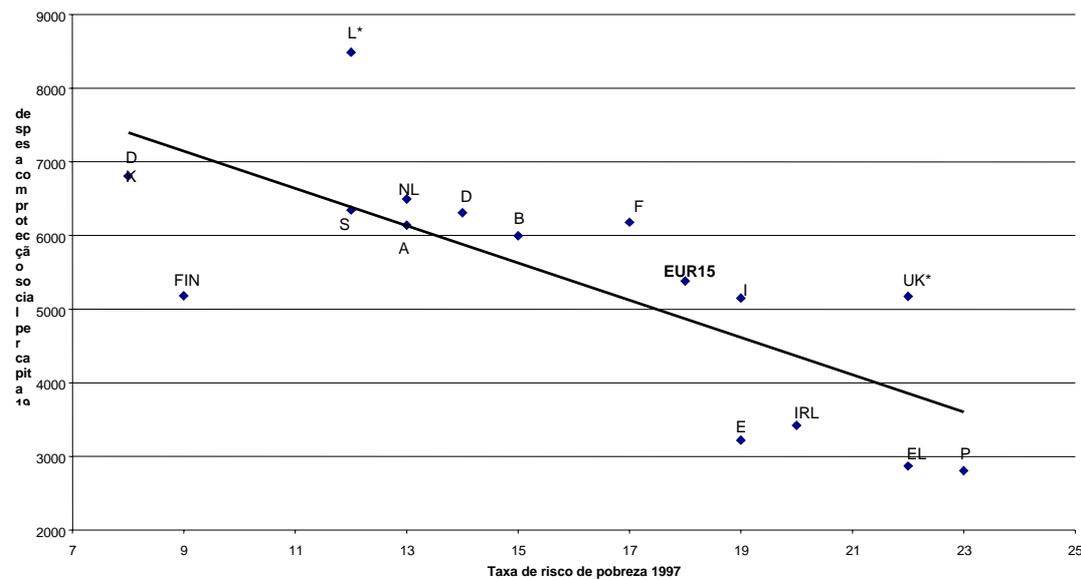
### 2. Despesa com protecção social per capita (PPC), 1998



### 3. Percentagem do PIB gasto em protecção social, 1998



### Correlação entre o risco de pobreza e a despesa social per capita (PPC) 1997



UK\*: Este dado não é estritamente comparável com o dado de 1996 (18%). Encontra-se actualmente sujeito a revisão, com vista a melhorar a comparabilidade com dados de outros Estados-Membros.

L\*: Todos os dados relativos ao Luxemburgo se referem a 1996.

## **Exemplos de indicadores utilizados nos PAN:**

### Emprego

- tempo parcial involuntário (F)
- taxa de activação (indicador EMCO) (F)
- taxas de emprego das mulheres com e sem crianças (I)
- % de pessoas que não podem trabalhar por terem de prestar cuidados a crianças ou outras pessoas dependentes (SILC) (F)
- % da população que participa em acções de trabalho voluntário (NL)
- taxas de emprego de grupos desfavorecidos (pessoas com deficiência, famílias monoparentais, minorias étnicas, 50+) (UK)
- famílias com dois ou mais membros no desemprego (I)

### Acesso a recursos mínimos

- percepção da pobreza (I, B)
- proporção das pessoas com 18-65 anos que receberam prestações durante pelo menos 6 meses no ano (DK)
- proporção das pessoas que durante os últimos 3 anos estiveram pelo menos 80% do tempo desempregadas ou em medidas de activação, ou com licença de formação/ensino, ou receberam assistência em dinheiro, ou participaram em medidas de reabilitação ou receberam prestações de doença (DK)

### Condições de vida

- indicadores de condições de vida (indigência não monetária cumulativa) (F)

### Habitação

- indicadores de habitação (existência de comodidades - todas separadas) (F)
- superlotação (F)
- custos de habitação (F)
- número de sem-abrigo /número de pessoas que utilizam os centros de acolhimento (F, NL, FIN)

### Saúde

- renúncia a despesas médicas por razões financeiras (F, B)
- % de pessoas limitadas nas suas actividades diárias devido a doença/deficiência (B, F)

- % de pessoas com deficiência a viver sós (I)
- proporção de pessoas com deficiência (16-64 anos) com emprego (I)
- taxa de fumadores na população adulta (UK)

#### Educação/formação

- % de analfabetismo funcional (B)- % do orçamento familiar consagrada à educação (B)-  
absentismo escolar (UK, E)
- relação entre níveis de instrução pais/crianças (B)

#### Acesso a serviços

- % de pessoas que vivem a menos de 10 minutos a pé de transportes públicos (F)

#### Participação social e cultural

- % de pessoas que assistiram a um espectáculo (teatro, cinema) no mês anterior (F)
- participação cultural nos últimos 12 meses (F)
- desporto praticado nos últimos 12 meses (F)
- % de famílias que podem gozar uma semana de férias fora de casa (F)

#### Acesso a novas tecnologias

- proporção da população que utiliza um PC, por nível de rendimento
- proporção da população que utiliza a Internet, por nível de rendimento

#### Endividamento

- % de população endividada/muito endividada (NL, B, FIN)

#### Crianças

- % de crianças a viver em agregadores familiares com rendimentos abaixo do limiar de pobreza (I,

#### PT, UK)

- % de crianças a viver em agregados familiares em que nenhum indivíduo tem emprego (B, UK)
- crianças a viver em famílias desempregadas e em idade activa (UK)
- crianças a viver em casas sem condições mínimas de salubridade (UK)

- número de crianças a viver num alojamento provisório (UK, FIN)
- % das crianças em instituições (F, FIN)

#### Pessoas idosas

- % de pessoas idosas que vivem sós
- % de pessoas idosas isoladas (percentagem de pessoas com mais de 65 anos a viver sós, sem filhos ou irmãos/irmãs em vida) (I)
- % de pessoas idosas a viver em agregados com rendimentos abaixo do limiar de pobreza (I, UK)
- proporção de idosos a viver em casas sem condições mínimas de salubridade (UK)
- proporção de idosos que beneficiam de uma ajuda para viver de uma forma independente (UK)
- proporção de idosos cuja vida é afectada pelo medo da criminalidade (UK)

#### Grupos específicos

- reclusos (média num dia específico) (FIN)
- reintegração de reclusos (F, B)
- incidência de abuso de álcool (FIN, E)
- incidência do consumo de droga (UK, FIN)
- taxas de assaltos a casas (UK)
- crimes violentos (por 100 000) (FIN)
- suicídio (FIN)

#### Disparidades territoriais

- proporção de estudantes oriundos de zonas sub-representadas, desfavorecidos no ensino superior, em comparação com o total da população estudantil no ensino superior (Escócia)
- Os Países Baixos incluíram um exemplo de um pacote de indicadores e objectivos locais para uma localidade específica (HAARLEM)

**Anexo II**

**EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS INDICADOS NOS PLANOS DE ACÇÃO NACIONAIS  
CONTRA A POBREZA E A EXCLUSÃO SOCIAL**

Parte III – ANEXOS .....	
1. Emprego .....	28
2. Rendimento Mínimo / Rede de Segurança Social .....	30
3. Cuidados de Saúde .....	30
4. Habitação .....	31
5. Ensino .....	32
6. Justiça .....	33
7. E-Inclusão (TIC) .....	33
8. Cultura, Desportos, Lazer .....	35
9. Endividamento .....	35
10. Situação dos Sem-Abrigo .....	35
11. Dimensão Territorial / Regional .....	36
12. Solidariedade Familiar / Crianças .....	37
13. Ajudar os mais vulneráveis .....	38
14. Mobilização dos Intervenientes .....	40

**1. EMPREGO**

<i>Estado-Membro</i>	<i>Título da Medida</i>	<i>Resumo</i>
<b>A</b>	1. Emprego apoiado	Projecto destinado a fornecer orientação aos deficientes e ajudar e oferecer aos empregadores várias formas de assistência a fim de garantir aos trabalhadores deficientes desenvolver inteiramente as suas potencialidades.
<b>BE</b>	1. O Plano Rosetta	O plano obriga as empresas a recrutar uma certa percentagem de jovens com menos de 25 anos.
<b>DA</b>	1. Programa de desenvolvimento metodológico	Projecto a lançar em finais de 2001 para desenvolver novos e melhores métodos de trabalho social prático, aumentar a qualidade do trabalho social e assegurar uma consciencialização acrescida.
	2. Tipos de trabalho para pessoas com elevadas competências e qualificações individuais	Projecto-piloto de três anos a lançar em 2001 para reunir e divulgar conhecimentos e ideias existentes que podem fornecer inspiração para actividades locais de criação de emprego.
	3. Consciencialização acrescida em matéria de esforços locais relacionados com o mercado de trabalho	Importante campanha de informação iniciada em colaboração com o Conselho social a lançar em 2001.
	4. Medição dos efeitos	Projecto para permitir o controlo local das medidas de política de mercado de trabalho.
	5. Projecto Juventude	Projecto-modelo (1999-2002) para as autoridades locais com vista a apoiar a integração dos jovens de grupos vulneráveis em programas de formação e ensino e no mercado de trabalho.
	6. O Projecto de reabilitação no trabalho para grupos vulneráveis	Programa para desenvolver projectos individuais para pessoas a reintegrar no mercado de trabalho.
<b>DE</b>	1. "Sistema de cursos" para combater o desemprego de longo duração -	Sistema introduzido em Brandeburgo em 1993 para incentivar os desempregados de longa duração

	Brandeburgo	a tomar a iniciativa da própria reintegração no mercado de trabalho.
	2. Emprego provisório de beneficiários da assistência social em trabalhos úteis para a comunidade - Baviera	Uso do trabalho provisório como meio de reintegrar beneficiários da assistência social no mercado de trabalho.
	3. O trabalho tem de valer a pena Subsídio familiar suplementar a crianças e jovens para evitar a dependência da assistência social - Renânia-Palatinado.	Programa lançado em Maio de 2000 para determinar como pode ser aumentada a pré-disposição dos beneficiários da assistência social com crianças para aceitar um emprego remunerado.
<b>FR</b>	1. Trace - Trajecto de acesso ao emprego	Programa em curso para promover uma intervenção à medida e precoce para ajudar as pessoas à procura de emprego e impedir o desemprego juvenil e adulto.
	2. Auxílio a desempregados que criam ou salvam empresas	Medidas sociais e fiscais para fornecer orientação e auxílio financeiro aos empresários.
<b>I</b>	1. Moriana – Municípios de Milão e Turim e províncias de Nápoles e Génova.	Novos empregos para jovens socialmente excluídos. O projecto tem em vista a inserção dos jovens no emprego, através de novos empregos na economia, inclusive através da criação de centros para a agregação de micro-autoemprego.
<b>NL</b>	1. Vias para o emprego de minorias	O acordo-quadro alcançado em Junho de 2000 entre o governo e um certo número de grandes empresas para melhorar a participação no mercado de trabalho e a integração de minorias étnicas.
	2. Talento activado	Vários projectos locais destinados a activar pessoas há muito retiradas do mercado de trabalho e socialmente isoladas através do trabalho voluntário, do emprego protegido, de cursos de formação profissional e de empregos subsidiados.
<b>PT</b>	1. Horizontes 2000	Programa para fornecer orientação individual e propor formação adequada e empregos a desempregados.

<b>SV</b>	1. Oportunidades reais de combinar a educação de crianças e trabalho	Sistema combinado de subsídios familiares e serviços de cuidado de crianças para permitir aos pais combinar mais facilmente a educação de crianças e trabalho.
-----------	--	--

## 2. RENDIMENTO MÍNIMO / REDE DE SEGURANÇA SOCIAL

<i>Estado-Membro</i>	<i>Título da Medida</i>	<i>Resumo</i>
<b>A</b>	1. Integração de trabalhadores atípicos no sistema social	Promoção da cobertura social para assegurar que todas as pessoas economicamente activas tenham segurança social ou a possibilidade de aderir a um regime em termos favoráveis.
	2. Pensão mínima em função dos rendimentos	Atribuição de uma pensão mínima sob a forma de pagamentos compensatórios a pessoas que estiveram seguradas por um curto período de tempo ou com um baixo nível de remuneração.
<b>EL</b>	1. EKAS - Apoio de rendimento destinado a pensionistas	Suplemento de solidariedade social de pensionistas estabelecido em 1996 para fornecer prestações adicionais a pensionistas em grande necessidade.
<b>I</b>	1. Prestação de rendimento mínimo - 237 municípios em toda a Itália	Experiência para introduzir um sistema de rendimento mínimo, para pessoas e famílias abaixo do limiar de pobreza e incluindo medidas de activação.
<b>PT</b>	1. Rendimento mínimo garantido	Medida para garantir uma rendimento mínimo a todos os cidadãos com necessidades financeiras.

## 3. CUIDADOS DE SAÚDE

<i>Estado-Membro</i>	<i>Título da Medida</i>	<i>Resumo</i>
<b>BE</b>	1. Factura máxima de custos de saúde	Reforma do sistema de cuidados de saúde para assegurar que famílias com baixos rendimentos não paguem mais que um certo limite anual de custos de saúde.
<b>DA</b>	1. INTEGRA - Projecto "Regressar à vida"	Projecto de colaboração parceria entre as autoridades locais de Odense e Frederica

		e a Comissão Europeia para desenvolver novos recursos humanos e qualificações como um primeiro passo para a reabilitação funcional e social de grupos marginalizados de toxicodependentes.
<b>DE</b>	1. Cuidados médicos para os sem-abrigo - Berlim	Programa integrado destinado ao fornecimento de serviços móveis para os sem-abrigo (por exemplo, cirurgia móvel e consultórios móveis com médicos).
	2. Cuidados médicos para migrantes - Baixa Saxónia	Programa para fornecer serviços de saúde e conselho adaptados às necessidades dos migrantes mediante a remoção de barreiras linguísticas e culturais.
<b>FR</b>	1. Cobertura universal de doença	Reforma do sistema de cuidados de saúde introduzida em 1999 para possibilitar a todos a adesão ao sistema de segurança social e pagar, aos mais pobres, quaisquer custos para além dos encargos já cobertos pelo regime básico.

#### 4. HABITAÇÃO

<i>Estado-Membro</i>	<i>Título da Medida</i>	<i>Resumo</i>
<b>BE</b>	Lei federal da habitação	Lei federal adoptada em 1997 fixando as condições mínimas a satisfazer por um imóvel destinado a aluguer, como exigências elementares de segurança, instalações eléctricas, água corrente e alojamento.
<b>ES</b>	1. Plano para o centro histórico - Saragoça	Plano para manter a população existente e atrair novos habitantes para o centro histórico de Saragoça.
<b>FR</b>	1. Locapass: Ajuda ao acesso dos jovens ao alojamento	Medida destinada a jovens com menos de 30 anos à procura de alojamento para lhes fornecer uma garantia financeira e adiantamento.
<b>NL</b>	1. "EOS": modernização de subsídios de habitação	Programa governamental destinado a melhorar a eficiência, a convivialidade e a informação sobre os subsídios de habitação.

	2. Plano de Investimento Social: Overtoomse Veld Noord em Amesterdão	Plataforma consultiva composta por representantes do governo local, das associações de habitação e empresas locais para melhorar o alojamento local e política urbana.
--	--	--

## 5. ENSINO

<i>Estado-Membro</i>	<i>Título da Medida</i>	<i>Resumo</i>
<b>BE</b>	1. Redução dos custos de ensino	Várias iniciativas para aumentar o apoio financeiro às famílias e às crianças mais necessitadas.
<b>DA</b>	1. Jogo com línguas - a integração das crianças bilingues em centros de dia e escolas.	Projecto conduzido pela autoridade local de Alberstlund centrado no desenvolvimento linguístico tanto para crianças dinamarquesas como bilingues.
<b>DE</b>	1. Modelo "Rath" - Renânia do Norte-Vestefália	Grupo de medidas de reintegração para reduzir o abandono escolar dos jovens.
	2. Cursos de integração para promover qualificações sociais e linguísticas - Hamburgo	Programa para permitir aos jovens migrantes melhorar os seus conhecimentos de alemão.
<b>I</b>	1. Oportunidade - Município de Nápoles	Destinado a crianças com 13-15 anos de idade. Reintegração social de alunos que abandonaram precocemente a escola para os reconduzir ao sistema de ensino.
	2. Socialização e criatividade entre os jovens – 27 municípios no centro/norte da Itália	Formação para jovens socialmente excluídos utilizando a socialização e criatividade, incentivando a criação de cooperativas.
<b>IRL</b>	1. Projecto "Stepping Stones" - Comissão juvenil de Watterford	Projecto destinado a melhorar as qualificações pessoais e educacionais dos jovens desempregados, a fim de aumentar as suas perspectivas de assegurar emprego.

	2. Centro de Aprendizagem Aberta de Colaiste ide - Cidade de Dublin	Centro estabelecido em 1994 para ministrar um ensino flexível e de qualidade a desempregados, famílias monoparentais e pais em casa e aos que necessitam de flexibilidade na sua educação.
	3. Moyross Probation Project (Passo a Passo)	Projecto destinado ao desenvolvimento da formação para o trabalho para jovens delinquentes e jovens em risco dos 15 aos 25 anos de idade.
<b>NL</b>	1. Fundação Despesas de aprendizagem de Tilburg	Fundação implantada em 1996 para dar às crianças com pais menos rendimentos uma possibilidade de participar em actividades extracurriculares normais.
	2. Política de escolaridade geral: Escolas de vizinhança abertas	Iniciativas destinadas a colocar as escolas no centro de uma vizinhança, oferecendo uma ampla gama de actividades para crianças, pais e outros residentes locais.
<b>PT</b>	1. Combate à exclusão escolar e social na Educação Básica	Grupo de medidas políticas destinadas a reduzir o abandono escolar precoce, favorecendo a oferta de aprendizagens diversificadas e apoiando a transição para a vida activa através de formação qualificante.
	2. Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos - ANEFA	Estrutura permanente responsável pela promoção da educação ao longo da vida e pela formação de pessoas menos escolarizadas e menos qualificadas.

## 6. JUSTIÇA

<i>Estado-Membro</i>	<i>Título da Medida</i>	<i>Resumo</i>
<b>EL</b>	1. O provedor de justiça: incentivar a igualdade de acesso	Implantação de uma autoridade autónoma operando como um mecanismo extrajudicial independente para o controlo e mediação.
<b>DA</b>	1. Protecção legal dos grupos mais vulneráveis na sociedade	Parte de projecto do projecto mais amplo "Serviço e Bem-estar" para fazer um esforço intensivo de mobilidade em relação aos grupos mais vulneráveis na sociedade para lhes permitir utilizar os serviços oferecidos pelas autoridades públicas.

<b>FR</b>	1. Acesso à justiça	Criação de Casas de justiça conjuntamente com o papel acrescido dos provedores de justiça locais para permitir às pessoas, nomeadamente às excluídas, conhecer melhor e assumir os seus direitos
-----------	---------------------	--

## 7. E-INCLUSÃO (TIC)

<i>Estado-Membro</i>	<i>Título da Medida</i>	<i>Resumo</i>
<b>DA</b>	1. SOLICOM - Projecto TI para pessoas socialmente excluídas em Vejle	Projecto lançado em 1999 para dar a grupos socialmente excluídos uma possibilidade de aceder à tecnologia da informação e comunicação.
<b>ES</b>	1. OMNIA - Catalunha	Projecto iniciado em 1999 para implantar centros de TI nos bairros mais desfavorecidos.
<b>I</b>	1. Escola Sito Word – Ministério da Educação	Aprender a usar as novas tecnologias, para estudantes e professores.
	2. Domus Area, Teledidattica, Relais Service, Teledlavoro, Rete Radio-Mobile - Ministério do Emprego, Ministério da Saúde, Município de Ferrera, empresa privada	Uso de novas tecnologias para aumentar a possibilidade de as pessoas idosas e/ou com deficiência permanecerem na sua própria casa e manterem contactos sociais, para pessoas com deficiência, idosas e socialmente marginalizadas.
<b>NL</b>	1. Internet em centros combinados de Alojamento & Cuidados para pessoas idosas	Projecto nacional para permitir a pessoas idosas familiarizar-se com os computadores e a Internet através do desenvolvimento de cafés Internet.
	2. Conhecimento: TIC na vizinhança.	Projectos experimentais para fornecer a habitantes sobretudo de vizinhanças desfavorecidas o acesso a uma gama de serviços electrónicos inovadores através de uma infra-estrutura TIC de alta qualidade.
	3. Remoção de limiares: Internet e pessoas com deficiência	A intenção deste projecto é aumentar o acesso à Internet para pessoas com deficiência e tornar as funcionalidades da tecnologia da Internet e comunicação

		mais facilmente acessíveis às pessoas com deficiência.
	4. Uma casa virtual para os sem-abrigo	Projecto destinado a dar aos sem-abrigo a possibilidade de se familiarizarem com as TIC ao seu próprio ritmo.
<b>SV</b>	1. TIC para pessoas com deficiência	Programa destinado a testar e desenvolver a utilização dos sistemas de TIC para pessoas com deficiência no período 1998-2001.
<b>UK</b>	1. Universidade para a indústria - learndirect	Empresa privada financiada através de uma combinação de fontes públicas e comerciais para estimular a procura de aprendizagem ao longo da vida e, nomeadamente, a formação em TIC, entre adultos e PME.

#### **8. CULTURA, DESPORTOS, LAZER**

<i>Estado-Membro</i>	<i>Título da Medida</i>	<i>Resumo</i>
<b>FR</b>	1. Bolsa Solidarietà Férias	Bolsa distribuída por serviços sociais locais para permitir a famílias em dificuldades sociais partir de férias.
<b>IRL</b>	1. CELTTS (Formação Eco-Lazer & Turismo Celtas) - Comissão Juvenil de Waterford.	Projecto destinado a ministrar um curso misto de formação acreditada para jovens que trabalham no sector das ocupações ao ar livre.

#### **9. ENDIVIDAMENTO**

<i>Estado-Membro</i>	<i>Título da Medida</i>	<i>Resumo</i>
<b>A</b>	1. Bancarrota privada	Procedimento estabelecido em 1995 que permite a todos os devedores liquidar as suas dívidas sob certas condições definidas com precisão num tempo razoável (geralmente sete anos).

**10. SITUAÇÃO DOS SEM-ABRIGO**

<b>A</b>	1. Medidas contra a situação dos sem-abrigo	Programa implantado em Viena para impedir e combater a situação dos sem-abrigo através da prevenção de despejos, centros de dia, alojamento protegido e habitação apropriada a longo prazo.
<b>DE</b>	1. Evitar a situação dos sem-abrigo Assegurar uma habitação duradoira - Renânia do Norte-Vestefália.	Programa para ajudar os sem-abrigo e promover estratégias integradas nas interfaces entre o desenvolvimento urbano, a habitação e a política social.
<b>ES</b>	1. Realojamento em habitação "normalizada" - IRIS Madrid	Instituto estabelecido em Madrid com o encargo de ajudar as pessoas que vivem em bairros da lata a encontrar um alojamento melhor.
	2. Rede IGLOO	Criação de redes nacionais, regionais e locais para fornecer respostas de carácter multidimensional e simultâneas para a questão dos sem-abrigo.
<b>NL</b>	1. Fundação Voila para os sem-abrigo - os sem-abrigo a trabalhar para os sem-abrigo em Amesterdão	O objectivo da fundação é assegurar que os sem-abrigo se ajudem uns aos outros desenvolvendo ideias e iniciando projectos para e pelos sem-abrigo.
	2. Pensão Maaszicht: jovens sem-abrigo a caminho de um novo lugar na comunidade - Roterdão	Um lar de transição em Roterdão que oferece alojamento e orientação a jovens sem-abrigo para lhes facilitar o retorno à sociedade "normal".

**11. DIMENSÃO TERRITORIAL / REGIONAL**

<i>Estado-Membro</i>	<i>Título da Medida</i>	<i>Resumo</i>
<b>DE</b>	1. Cidade Social - Bremen	Programa que combina 4 domínios de acção: incentivo das actividades económicas, novas empresas e serviços, desenvolvimento residencial e rejuvenescimento de pontos centrais.

	2. Viver na vizinhança - Bremen	Programa destinado ao desenvolvimento de bairro e território, bem como ao apoio a vizinhanças. .
	3. Promoção de melhoramentos nas condições de vida e trabalho comunitário - Renânia-Palatinado	Medidas para melhorar as condições de vida nas áreas urbanas e promover o trabalho comunitário.
<b>EL</b>	1. A Resposta ao terramoto de Atenas	Grupo de medidas coordenadas de política de planeamento urbano e cidadão tomadas em resposta ao terramoto de Atenas, 7 de Setembro de 1999.
<b>ES</b>	1. Confederação de centros de desenvolvimento rural (COCEDER)	Rede de centros responsáveis pelo desenvolvimento integrado de áreas rurais.
<b>PT</b>	1. Programa nacional de luta contra a pobreza	Estratégia a nível nacional apoiada por Fundos estruturais europeus para desenvolver zonas rurais e urbanas.
<b>UK</b>	1. Regeneração da comunidade - País de Gales	Programa destinado a regenerar as comunidades mais desfavorecidas no País de Gales e baseado numa panorâmica recentes das melhores práticas.

## 12. SOLIDARIEDADE FAMILIAR / CRIANÇAS

<i>Estado-Membro</i>	<i>Título da Medida</i>	<i>Resumo</i>
<b>A</b>	1. O subsídio de cuidado de crianças de Caríntia	O subsídio de cuidado de crianças pago para crianças com três e menos anos de idade.
	2. Prevenção de violência na família	Lei federal que habilita a polícia e a guarda a remover uma pessoa potencialmente violenta de casa e a emitir uma ordem de exclusão.
	3. Adiantamento para alimentos a crianças	Disposição no sentido de o <i>Bund</i> pagar adiantamentos para crianças no caso de falta da pessoa legalmente obrigada a pagar os alimentos.
	4. Dependência	O sistema de auxílio federal estandardizado de subsídio de dependência combinado com

		uma gama adequada de serviços sociais para as pessoas que prestam cuidados numa base privada.
<b>DA</b>	1. Ver e ouvir as crianças - um projecto sobre crianças em famílias alcoólicas em Randers	Projecto executado de 1996 a 1998 para promover perspectivas para as crianças e motivação dos pais em famílias alcoólicas.
<b>DE</b>	1. Mãe e filho Ajuda para famílias monoparentais - Baden-Württemberg.	Programa destinado a assegurar que as famílias monoparentais recebam a orientação necessária e a independência financeira para cuidar dos seus filhos
<b>IRL</b>	1. Projecto Serviços à família - Waterford	Estabelecimento de um serviço de informação de alta qualidade no que respeita ao apoio legal e voluntário à disposição da família.
<b>PT</b>	1. Pais trabalhadores que conciliam a actividade profissional com a vida familiar	Reconhecimento dos direitos dos homens enquanto trabalhadores e pais.
	2. Comissões para a protecção de crianças e jovens em perigo	Instituições oficiais criadas em 1991 para promover os direitos das crianças e jovens desenvolvendo medidas preventivas e de colocação.
	3. Creches 2000	Programa governamental para desenvolver a capacidade da rede nacional de creches para crianças com menos de 3 anos de idade.
	4. Nascer cidadão	Projecto interministerial para estabelecer um conjunto de procedimentos a partir dos quais seja possível promover o registo imediato das crianças na maternidade/hospital.
<b>UK</b>	1. Começo seguro	Estratégia governamental para enfrentar a pobreza infantil e a exclusão social através do desenvolvimento de um programa local integrado.

**13. APOIAR OS MAIS VULNERÁVEIS**

<i>Estado-Membro</i>	<i>Título da Medida</i>	<i>Resumo</i>
<b>DA</b>	1. Igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência	A alteração à Lei da habitação para assegurar uma igualdade continuada de oportunidades para pessoas com deficiência e, nomeadamente, o acesso sem obstruções a uma ampla gama de instalações.
	2. Regime facilitador para minorias étnicas	Projecto-piloto que permite às autoridades locais e regiões de Serviço de emprego públicos fornecer apoio financeiro para comprar algum tempo de trabalho de um trabalhador numa empresa privada de modo a que este trabalhador possa trabalhar como facilitador para novos trabalhadores.
	3. Política local em matéria de integração das minorias étnicas.	Plano de integração intersectorial adoptado pela autoridade local de Greve para unir todas as iniciativas tomadas pelas autoridades locais.
<b>DE</b>	1. Programa de anti-discriminação	Programa destinado a lutar contra qualquer discriminação por motivos de
	Coabitação mesmo-sexo - Schleswig-Holstein	orientação sexual em vários domínios políticos.
	2. Lugares em centros de dias para todas as crianças com deficiência, para efeitos de integração. - Hessen	Acordo-quadro entre o Land e as instituições relevantes para assegurar que todas as crianças com deficiência tenham direito a um lugar num centro de dia.
<b>ES</b>	1. Concelho Mestiço - Astúrias	Várias iniciativas a nível local para promover a integração de imigrantes
	2. CANDELITA - Madrid	Programa em vigor desde 1996 para fornecer a vários grupos vulneráveis serviços e benefícios locais específicos.
	3. "LA HUERTECICA" - Acção contra a toxicoddependência e a marginalização social	Projecto conduzido por uma ONG destinado a criar centros integrados para responder às necessidades dos mais vulneráveis.

<b>I</b>	1. Arcobaleno – empresa privada	Integração de jovens deficientes numa empresa TIC, inclusive mediante a formação dos empregadores e a intervenção em matéria de cultura de empresa.
	2. Oltre la Strada – Região da Emilia Romagna	Projecto destinado a combater o tráfico e exploração sexual de mulheres e crianças estrangeiras e a reintegrar as vítimas.
	3. Qualidade da ajuda ao domicílio – Município de Reggio Emilia	Reestruturação do serviço de cuidados ao domicílio para pessoas idosas dependentes com ênfase na qualidade dos serviços.
<b>NL</b>	1. Informação no domicílio - Heeveren	Projecto para informar, em casa, pessoas idosas sobre disposições e medidas relacionadas com o alojamento, cuidados e bem-estar, actualmente não aproveitados, e permitir-lhes assim desempenhar um papel activo na comunidade.
	2. Apoios à recuperação - Eindhoven	O projecto é uma "cadeia" de colaboração cujos elos são constituídos por abrigos de noite, centros de dia, instalações de cuidados clínicos e ambulantes, o sistema de justiça penal, instalações de cuidados e outros apoios para cerca de 300 toxicodependentes de longa duração.
<b>PT</b>	1. Programa de apoio integrado a idosos - PAII	Programa destinado a promover a autonomia das pessoas idosas no domicílio, melhorando a qualidade, a mobilidade e a acessibilidade a serviços.
	2. Princípio da diferenciação positiva	Sistema pelo qual as famílias ou indivíduos recebem benefícios ou serviços específicos de acordo com as suas necessidades particulares.
<b>UK</b>	1. A Comissão dos direitos dos deficientes (DRC)	Organismo independente criado pelo governo para ajudar a garantir os direitos civis dos deficientes.

#### 14. MOBILIZAÇÃO DOS INTERVENIENTES

<i>Estado-Membro</i>	<i>Título da Medida</i>	<i>Resumo</i>
----------------------	-------------------------	---------------

<b>DA</b>	1. O Índice social e as Contas socioéticas	O Índice social foi introduzido em 2000 pelo Ministério dos Assuntos Sociais como um instrumento para as empresas avaliarem a sua responsabilidade social.
<b>DE</b>	1. Agências de Serviço Sociais - Renânia do Norte-Vestefália	Programa para desenvolver "balcões únicos" para melhorar os procedimentos de trabalho, a qualidade e a prestação de serviços sociais.
	2. Projecto-piloto "JobPlan" - Hamburgo	Projecto-piloto destinado a melhorar a cooperação entre os serviços de emprego e organizações de bem-estar social (MoZArt).
	3. Sistema de informação social - Baviera	Criação de um novo sistema de informação social organizado regionalmente e fornecendo informações pormenorizadas de virtualmente todos os prestadores de serviços a fim de comparar benefícios e serviços.
<b>ES</b>	1. Plano de luta contra a exclusão social em Navarra	Plano de acção regional integrado para combater a exclusão social através de vários domínios políticos.
	2. Rede de apoio à integração socioprofissional - Madrid	Plano global dirigido pela associação RAIS para lutar contra a exclusão social através da educação e o trabalho.
<b>FR</b>	1. PLIE (Planos locais para a inclusão e o emprego)	Planos que associam os actores locais para coordenar a sua acção na luta contra a exclusão e na promoção do emprego local.
<b>IRL</b>	1. Empresas de parceria baseadas em sectores e grupos comunitários financiados	Parcerias locais que reunindo representantes do sector comunitário e voluntário, agências estatais, parceiro sociais a nível local e representantes públicos eleitos.
<b>I</b>	1. Pacto territorial para assuntos sociais – Província de Savona	Pacto territorial destinado a pessoas socialmente excluídas, elaborado através de uma parceria entre as autoridades regionais, provinciais e locais, outros organismos públicos e não-públicos, parceiros sociais, representantes do terceiro sector.
<b>NL</b>	1. Activação social de vizinhança em Klazienaveen, Hengelo e Roterdão	Projecto destinado a promover a activação social através do apoio a organizações formais e informais que contribuem para a participação dos residentes locais.

	Norte	
	2. LETS (Sistemas de transacções económicas locais) Lojas de trocas	LETS é um dispositivo a nível de bairro que facilita e incentiva o intercâmbio de bens e serviços entre pessoas privadas.
	3. Guichés "Eixo social": Prestação de serviços integrada	Plano governamental para verificar como e com que recursos os cuidados de saúde locais, o apoio ao rendimento e serviços de habitação podem ser oferecidos de uma maneira mais integrada.
<b>PT</b>	1. Rede social	Programa integrado para incentivar o surgimento de redes de apoio integrado de âmbito local e coordenar melhor o fornecimento de serviços.
	2. Lojas de solidariedade e segurança social	Projecto destinado a melhorar a qualidade de recepção dos beneficiários em serviços sociais.
	3. Caderno 2000 - Das palavras aos actos	Caderno inspirado nos "livros de queixas" da revolução francesa para promover a auto-expressão das pessoas socialmente excluídas.
<b>SV</b>	1. Representantes pessoais para mais pessoas com deficiências intelectuais	Subsídios governamentais a autoridades locais para cobrir os custos de 300 novos lugares para representantes independentes de pessoas com deficiências intelectuais graves.